



TEMPO, ESPAÇO E MATÉRIA: CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO

CONCURSO ARCHITECTURE STUDENT CONTEST SAINT-GOBAIN CML 2022-2023

MIARQ 5B José Aguiar e Pedro Pacheco

OBJECTIVOS PRINCIPAIS: PROJECTAR A REABILITAÇÃO DE UM CONJUNTO NA MARGEM RIBEIRINHA DE LISBOA NO QUADRO DO CONCURSO PARA ESTUDANTES DE ARQUITECTURA ASC SAINT-GOBAIN 2022-2023

Os temas de projecto e de dissertação propostos nesta Turma/Laboratório incidem no desenvolvimento de **PROJECTOS DE REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA** estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e estratégias de Revitalização, Regeneração e Requalificação de territórios e lugares de especial valor enquanto **PATRIMÓNIO**, tal é certamente o caso da margem ribeirinha, no centro de Lisboa.

A Saint-Gobain organiza em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa um concurso para estudantes de Arquitectura que este ano incide sobre a reabilitação e renovação de um conjunto nos antigos boqueirões, no aterro da Boavista, em Lisboa¹.

O projecto pressupõe uma intervenção de requalificação urbana que inclui a reabilitação de um edifício existente para acolher a nova “Lisbon Video Library” e um outro edifício habitacional, integrados num processo geral de revitalização e regeneração urbana (no quadro do Plano de Pormenor do Aterro da Bovista da CML²).

REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR O ESPAÇO, A MATÉRIA E O TEMPO À ESTIMA PÚBLICA

Com populações em sério declínio demográfico e enfrentando crises ecológicas sem paralelo (o aquecimento global e a gradual extinção dos combustíveis fósseis) iniciámos um novo milénio com o regresso às (ao centro das) cidades procurando reutilizar, reciclando preexistências, requalificando os territórios e lugares. A reabilitação urbana e a reutilização de edificado preexistente - mais propagandeadas do que praticadas - tornaram-se o motor da economia, do mercado imobiliário e da indústria da construção, o centro da actividade de Projecto de Arquitectura hoje.

Se por um lado a arquitectura - na sua função essencial de organizadora do espaço -, tem através do projecto a capacidade de regenerar territórios e lugares potenciando a revitalização económica e social, por outro, a reinvenção dos programas arquitectónicos à luz de novas necessidades socioculturais, locais e globais, permitem pesquisar/propor novas soluções optimizadoras do desenho do espaço na sua dimensão pública e colectiva, recriando novas vivências fundamentais para o (re)equilíbrio do espaço dos equipamentos e do habitar.

¹ [HTTPS://ARCHITECTURE-STUDENT-CONTEST.SAINT-GOBAIN.COM/](https://architecture-student-contest.saint-gobain.com/)

² <https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/aterro-da-boavista-nascente>

O TERRITÓRIO COMO CULTURA E A CULTURA COMO (O NOSSO) TERRITÓRIO

Os temas de projecto e de dissertação propostos nesta Turma/Laboratório incidem no desenvolvimento de Projectos de Reabilitação Urbana e Arquitectónica estreitamente articulados com os novos imperativos ecológicos e as estratégias de Revitalização, Regeneração e Requalificação Urbana propostas pela Câmara Municipal de Lisboa, tanto no actual PDM como pelo *Progama LX-EUROPA 2020*, que define acções prioritárias na Cidade a desenvolver em parceria com a Universidade de Lisboa; conta ainda com o apoio do Centro de Informação Urbana de Lisboa (CIUL) que, juntamente com a FAUTL, propôs temas e áreas estratégicas de desenvolvimento, nas quais a CML pretende investir a médio prazo. Inserem-se também nos reptos ecológico lançados no quadro do concurso ASC Saint_Gubain 2022-2023.

O sentido e método da orientação do trabalho a desenvolver-se deve pautar-se por uma elevada exigência na capacidade de dominar e equilibrar diferentes campos e escalas de acção – TERRITÓRIO, PAISAGEM, LUGAR, ARQUITECTURA e CONSTRUÇÃO, integrando-os como instrumentos de pensamento e de desenho para a organização do espaço. Espera-se que o processo gradual de aprofundamento das questões em torno do problema base proposto, permita constituir uma argumentação sólida, com densidade reflexiva, que integre várias dimensões – cultural, social, técnica, sensorial, material e poética, permitindo reflectir criticamente sobre os problemas da cidade, da arquitectura e dos equipamento públicos e do habitar contemporâneo.

Igualmente vital é procurar responder aos novos desígnios ecológicos, de sustentabilidade e de inclusão propostos pela União Europeia no quadro da iniciativa **Novo Bauhaus Europeu**³!

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO

CONSTRUIR NO (E COM O) CONSTRUÍDO personifica o que é hoje o nosso território e cidades: camadas de tempo, de História e múltiplas formas de habitar que, por permanente relação se vão estabelecendo, organizando e construindo, numa paisagem complexa e estimulante.

Cabe-nos hoje, habitar a superfície ou extracto contemporâneo e olhar atentamente essas densas acumulações de acções continuadas de transformação. Esta última camada que podemos percorrer, sentir, tocar e que nos permite, também, reconstruir os fragmentos que constituem anteriores unidades, é tão oculta como aparente e exige a cada momento, a cada circunstancia e a cada projecto, uma releitura de toda a sua fascinante complexidade.

CONSTRUIR é uma acção presente que implica um passado e uma perspectiva de futuro. É uma projecção que traz consigo um legado acumulado de conhecimentos e sabedoria, que nos permite realizar as mais incríveis transformações da realidade e que implica directamente nas questões do habitar (com qualidade). Representa a mudança e o novo, mas também a possibilidade de recuar no tempo, de investigar e trazer à superfície novas sínteses de permanentes continuidades. Construir, condensa em si toda a história da Arquitectura, da Construção dos lugares e das cidades.

O CONSTRUÍDO pressupõe um património, consolidado ou não, mas disponível para o podermos decifrar, ler e compreender o passado acumulado. O construído conta-nos uma história de usos, práticas, formas, rituais e deixa-nos sempre, em qualquer lugar, espaço para lhe podermos pertencer. Representa um amplo território claramente habitado, no domínio de todas as suas particularidades. A experiência adquirida que veicula, permite que esse construído se possa continuar a construir ininterruptamente. A sua apropriação gera uma inevitável transformação. Conhecer as suas características é reconhecer os seus efeitos e impactos nas pessoas, nas cidades, no território, em suma, nas diversas paisagens construídas pelo homem. **CONSTRUIR NO CONSTRUÍDO** representa a acção projectual mais contemporânea por excelência. A sua inevitabilidade torna-se numa das matérias de trabalho mais ricas para o Arquitecto. **CONSTRUIR COM O CONSTRUÍDO** coloca em paralelo o diálogo temporal entre construções: reabilitar é o seu método, abrindo novos campos de possibilidades na vida dos lugares e dos edifícios.

³ https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/news/2021/09/15-09-2021-new-european-bauhaus-new-actions-and-funding-to-link-sustainability-to-style-and-inclusion

A CIDADE DO AMANHÃ JÁ EXISTE HOJE, A SUA REQUALIFICAÇÃO DAR-NOS-Á A CIDADE DO FUTURO!

A crise ecológica que vivemos (o anúncio do fim dos combustíveis fósseis, o aquecimento global) alteraram decisivamente a ideia de progresso. Portugal viveu uma revolução industrial tardia e uma diminuição brutal da sua tradição agrícola, que num rompante transformaram radicalmente o nosso território, trazendo tudo e todos para o litoral, abandonando o interior.

À volta das cidades, construímos periferias extensíssimas: transformámos os antigos caminhos e as novas estradas em “ruas” (“A Rua da Estrada”, escreve Álvaro Domingues), num urbanismo sem desenho, insustentável a médio prazo. Ao mesmo tempo abandonamos os antigos centros históricos, com rendas congeladas há mais de meio século. Com uma taxa demográfica das mais baixas do mundo (1,3 filhos por casal em 2012) e um dos parques habitacionais mais modernos, o país tem aproximadamente 1/4 das habitações de que (já) dispõe sem uso previsível a curto prazo. Todos os indicadores apontam para uma redução brutal dos novos licenciamentos e das novas construções.

Destruída a periferia, as atenções retornam à cidade consolidada. Falidas as teorias da segregação funcional (trabalho aqui, habitar ali, recrear-se além) procuramos novas soluções heterogéneas onde seja de novo possível trabalhar e habitar num mesmo sector urbano. Caminhar para o trabalho é a nova utopia de uma cidade plural e heterogénea, com novas comunidades multiétnicas, os habitantes de um mundo-cidade global.

O recentramento nas cidades - falindo o transporte privado é óbvia a nova importância das infra-estruturas que se centraram nos clusters de maior densidade urbana - perante as crises energéticas anunciadas, conduzem-nos para a cultura dos “res” e dos “ãos” (requalificação, reabilitação, regeneração, revitalização urbanas), sabendo hoje que reabilitar um edifício custa cem vezes menos energia do que construir um edifício novo de área similar.

Acrescentam-se a estas, outras questões gerais colocadas pela CARTA ESTRATÉGICA DE LISBOA 2010-2024, e cita-se: *Como recuperar, rejuvenescer e equilibrar socialmente a população? Como tornar Lisboa uma cidade amigável, segura e inclusiva para todos? Como tornar Lisboa uma cidade ambientalmente sustentável e energeticamente eficiente? Como transformar Lisboa numa cidade inovadora, criativa e capaz de competir num contexto global, gerando riqueza e emprego? Como afirmar a identidade de Lisboa, num Mundo globalizado? Como criar um modelo de governo eficiente, participado e financeiramente sustentado?*

REABILITAR SIGNIFICA RESTITUIR A CIDADE À ESTIMA PÚBLICA; regenerar e revitalizar, reinventando uma nova urbanidade passam a ser ambições que determinam a necessidade de intensificar espacialmente e socialmente a vida urbana. Se por um lado a arquitectura, na sua função mais essencial - a da organização do espaço tem, através do projecto, a capacidade de regenerar os tecidos urbanos, por outro, a reinvenção dos programas à luz de novas necessidades sócio-culturais, locais e globais, permitem pesquisar novas soluções para a optimização do desenho do espaço urbano na sua dimensão pública e colectiva e recriar novas vivências fundamentais para o equilíbrio do espaço de habitar.

PROGRAMA BASE E FASES DE TRABALHO

Respondendo ao programa e às fases e elementos de entrega descritos em: Disponível em: [HTTPS://ARCHITECTURE-STUDENT-CONTEST.SAINT-GOBAIN.COM/](https://architecture-student-contest.saint-gobain.com/)

ALGUNS CASOS DE ESTUDO

Planos e Projectos Urbanos

Plano do Chiado, Álvaro Siza (anos 90)

Passeio Marítimo de Leça, Álvaro Siza

Passeio Marítimo de Matosinhos, Eduardo Souto de Moura

Intervenções em Espaços Públicos e Praças, F. Távora, Guimarães (anos 90)
Guimarães Capital da Cultura, 2012
Porto Capital da Cultura, 2001
Novo Terminal de Cruzeiros e Campo das Cebolas, Carrilho da Graça, Aterro da Boavista, 2011-12
Sola Morales, Planos de Toledo e de Dunkerke
Planos e Projectos para a Alta de Coimbra, G Byrne e J Mendes Ribeiro
Espaço Público Mosteiro de Alcobaça, G. Byrne e J Pedro Falcão de Campos
Plano de reabilitação de Vila Real de Santo António, Walter Rossa
Intervenções na Cartuxa, Vasquez Consuegra
High Lane, NY
Projecto de Requalificação de Idanha a Velha, Alves Costa e Sérgio Fernandez
Projectos de Requalificação do Espaço Público em Barcelona e Sevilla

Projectos

Reconversão do Mercado Carandá, Braga, 1900-2000?. Eduardo Souto Moura
Mercado Municipal de Vila da Feira, Vila da Feira, 1900-1900. Fernando Távora
Matadero, Madrid, Coord. Plano e Projectos: Arturo Franco & Fabrice van Teslaar
SESC POMPÉIA – Lina Bo Bardi
Projecto do Museu de Sítio de Santa Clara em Coimbra – Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez
Projecto de requalificação do Chiado; do Centro Cultural “Manzana del Revellín” em Ceuta, Remodelação da Alfandega em Leça da Palmeira e Projecto de Requalificação da Casa de Serralves – Siza Vieira
Requalificação do Museu de Castelvecchio_Verona, Itália - Carlo Scarpa
Reconversão do Mercado de Santa Caterina, Barcelona – EMBT Arquitectes
Remodelação da Cartuxa de Sevilha (IPHAndaluz) e do Palácio de San Telmo – Vazquez Consuegra
Casa dos Arquitectos, Barcelona – Enric Miralles e Benedetta Tagliabue
Projecto do Centro de Documentación y Difusión de Arquitectura e Ingeniería Civil de Andalucía, em Sevilha e Bairro “El Pópulo”, Cádiz, José Morales y Sara Giles y Mariscal (et al.) MGM Arquitectos.
Columba Museum, Colónia – Peter Zumthor
(...)

BIBLIOGRAFIA

Além da bibliografia indicada no Programa Geral da Lab. Proj VI pelo seu coordenador, acrescentamos esta, mais específica:

ALEXANDRE, Christopher - *The Timeless way of building*. New York: Oxford University Press, 1979.
CHOAY, Françoise, - *Urbanisme, Utopies et Réalités* - Edit. Seuil, Paris, 1965.
CULLEN, Gordon - *Paisagem Urbana, Arquitectura e Urbanismo*. Lisboa: Edições 70.
DE GRACIA, F. - *Construir en lo construído, La arquitectura como modificacion*. Madrid: Nerea, 1992.
HERTZBERGER, Herman - *Lições de Arquitectura*. São apulo: Martins Fontes, 1999.
ROSSI, Aldo - *A Arquitectura da Cidade*, trad. J.C. Monteiro. Lisboa: Cosmos, 1977.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Diferencias - Topografia de la arquitectura contemporânea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003, publicado originalmente na Colecção Hipotesis, 1995.
SOLÀ-MORALES, Manuel de - *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona: UPC, 1997.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *Território*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
ZUMTHOR, Peter - *Atmospheres* – Birkhauser– Publishers for Architecture, Basel, Boston, Berlin, 2006.
ZUMTHOR, Peter - *Pensar a Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

Bibliografia específica - arquitectura, arte e crítica

ADJAYE, David - *Making Public Buildings - Specificity Customization Imbrication*. Edited by Peter Allison.
Londres: Thames&Hudson, 2006.
DEPLAZES, Andrea - *Constructing Architecture, Materials, Processes, Structure*. Birkhauser, Basel, 2005.

MONEO, Rafael - *Theoretical anxiety and design strategies in the work of eight contemporary architects*. Barcelona: MIT Press, Actar, 2004.
MONTANER, Josep Maria - *Arquitectura y critica*. Barcelona: GG, 1ª ed. 1999, 2ª ed. 2000.
MONTANER, Josep Maria - *Depois do Movimento Moderno*. Barcelona, GG, 2001.
MONTANER, Josep Maria - *A Modernidade Superada, a arquitectura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona, GG, 2001.
SIZA, Álvaro - *Textos - 01 textos*. Porto: Editora Civilização, 2009.
ZIMMERMANN, Astrid - *Constructing Landscape, Materials, Techniques, Structural Components*. Basel: Ed. Birkhauser, 2008.
TANZAKI, Jan'ichio - *El Elogio de la Sombra*. Madrid: Ediciones Sircula S.A.,1994.
TÁVORA, Fernando - *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações, 1996.

Bibliografia específica – património, cidade e território

CARAPINHA, Aurora, *Da Essência do Jardim Português*. Évora: Universidade de Évora, 1995 (tese).
CAPITEL, A. - *Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración*. Madrid: Alianza, 1992.
CHOAY, Françoise. *Alegoria do Património*. 2ª edição. Lisboa: Edição 70, 2008. FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: 3ª Ed. 1989.
KOOLHAAS, Rem - *Delirius New York*. New York: The Monacelli Press, 1994.
LENDING, Mari; ZUMTHOR, Peter, *A feeling of history*. Trade Paper, 2018. LYNCH, Kevin - *A Theory of good City Form*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press, 1981.
MAGALHÃES, Manuela Raposo - *A Arquitectura Paisagista. Morfologia e complexidade*. Lisboa: Ed. Estampa, 2001.
MARTINS, José Paulo - *Os espaços e as práticas - arquitectura e ciências sociais: habitus, estruturação e ritual*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: FAUTL, 2006.
MATTOSO, José (ED.), *História da Vida Privada em Portugal (Vol. 1 a 4)*. Lisboa: Temas e Debates, 2016.
PAIVA, J.; AGUIAR, J.; PINHO, A. - *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*. Lisboa: LNEC-INH, 2006.
PANERAI, Philippe e outros - *Formes Urbanizes - de l'ilot à la barre*. Paris: Ed. Parenthèses, 2001.
PARDAL, Sidónio - *Parque da Cidade do Porto - Ideia e Paisagem*. Porto: Câmara Municipal do Porto, GAPTEC, 2006.
PORTAS, Nuno (1969) - *A Cidade como Arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.
PORTAS, Nuno - *Arquitectura(s): teoria e desenho, investigação e projecto*. Porto: Ed. FAUP, 2005.
PORTAS, Nuno - *Arquitectura(s): história e crítica, ensino e profissão*. Porto: Ed. FAUP, 2005
PINHO, Ana - *Conceitos e Políticas Europeias de Reabilitação Urbana*. Tese de Doutoramento. Lisboa, FAUTL, 2009 (policopiado).
RICOEUR, Paul - *La Mémoire, l'Histoire et l'Oubli*. Paris: Seuil, 1997
RIBEIRO TELLES, Gonçalo ; CALDEIRA CABRAL, Francisco - *A árvore em Portugal*. 2ª Ed, Assírio & Alvim, Lisboa, 1990.
RYKWERT, Joseph (2000) - *The Seduction of Place, The History and Future of the City*. Oxford University Press, 2004.
SALGUEIRO, Teresa Barata - *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*. Porto: 3ª Ed. Afrontamento, 1999.
SIZA VIEIRA, Álvaro - *Imaginar a evidência*. Lisboa: Edições 70, 1988.

Bibliografia específica - filosofia e ciência

BAUDRILLARD Jean, – *O crime perfeito*. Lisboa: Ed. Relógio D'água, 1996.
CALVINO, Italo - *As Cidades Invisíveis*. Lisboa: Estórias, Editorial Teorema, 2003.
DELEUZE, Gilles - *Conversações*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.
FONSECA, Victor da – *Aprender a aprender, a educabilidade cognitiva*. Lisboa: notícias editorial, 1996.
FOUCAULT, Michel - *Des espaces atures*. Genebra: Archi Bref, 48, École d'Architecture, 1984.
HEIDEGGER, Martin – *O conceito de Tempo*. Lisboa: Ed. Fim de Século, 2003.
LYOTARD, Jean François – *A condição pós-moderna*. Lisboa: trajectos, Ed. Gradiva, 2003.
MERLEAU-PONTY, Maurice – *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo:Ed. Martins Fontes, 1999.

MORUS, Tomás, – *A Utopia*. Lisboa: Coleção Filosofia & Ensaio, Guimarães Editores. 2003.
SILVANO, Filomena - *Antropologia do espaço*, Celta Editoa, Lisboa, 2007.